

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

Alessandra da Silva Reis Costa- Docente da UNEB/ DEDC XII; coordenadora do Projeto de Extensão Laboratório de Práticas Pedagógicas/ Alfabetização em Foco.
Elicinalva Nunes Vasconcelos- Graduando do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ UNEB- Departamento em educação- DEDC- Campus XII
Elisângela Fogaça Rodrigues Ferreira- Graduando do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ UNEB- Departamento em educação- DEDC- Campus XII
Vanilce Oliveira Martins- Graduando do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ UNEB- Departamento em educação- DEDC- Campus XII

Resumo

Este artigo tem por objetivo sistematizar uma experiência de monitoria realizada no projeto de extensão “Alfabetização em Foco”, vinculado ao Laboratório de Práticas Pedagógicas da Universidade do Estado da Bahia – DEDC - XII. O projeto foi realizado numa parceria da UNEB / DEDC XII, Prefeitura Municipal de Guanambi / Secretaria Municipal de Educação. Em 2012, o projeto proporcionou a participação dos municípios circunvizinhos, que acolheram os monitores. Assim, este artigo relata as experiências de monitoria realizada numa escola na cidade de Candiba. O processo de alfabetização foi discutido e debatido no grupo de estudos, nesses encontros cada monitor socializava e discutia sobre experiências e desafios vivenciados. Para subsídio teórico destacamos: Castro (2012), Freire (1996), Soares (2004), Weisz (2012), dentre outros. A monitoria possibilitou conhecer a prática docente, como estimular o aluno a aprender e também conhecer a realidade escolar articulando a observação com a teoria aprendida.

Palavras-chave: Alfabetização. Escola. Formação.

Abstract

This article aims to systematize the experience of monitoring performed in extension project "Literacy in Focus", linked to the Laboratory of Pedagogical Practices of University of Bahia - DEDC - XII. The project was conducted in a partner UNEB / DEDC XII, Guanambi City Hall / Municipal Education. In 2012, the project provided the participation of surrounding municipalities, who welcomed the monitors. Thus, this article relates the experiences of monitoring carried out in a school in the town of Candiba. The literacy process was discussed and debated in the study group, these meetings each monitor socialized and discussed about experiences and challenges experienced. Theoretical background to highlight: Castro (2012), Freire (1996), Soares (2004), Weisz (2012), among others. The monitoring has helped understand the teaching practice, how to stimulate students to learn and also know the reality school articulating observation with theory learned.

Keywords: Literacy. School. Training.

INTRODUÇÃO

A sistematização da experiência de monitoria no projeto “Alfabetização em Foco” no espaço das salas de aulas da Educação Básica, especificamente em turmas do ciclo de alfabetização, bem como reflexões a partir dessa experiência são objetos deste texto. A alfabetização é o ponto principal da educação escolar, pois é nesse período que a criança começa a se desenvolver no processo educacional formal. Assim, o Projeto Alfabetização em Foco proporcionou às monitoras conhecerem, como se dá o trabalho docente, nas turmas em que a monitoria foi realizada. Observou-se também, quais os desafios enfrentados diariamente pelo professor e as dificuldades dos alunos no processo de aquisição da leitura e escrita, vislumbrando, por meio dos grupos de estudos e diálogos entre professores, monitores e coordenadores do projeto, conhecimentos teóricos metodológicos que pudessem auxiliar na no trabalho com essas dificuldades.

A monitoria proporcionou também às monitoras, conhecerem o dia a dia de uma sala de aula, como o professor pode estimular o aluno para que o mesmo possa desenvolver e progredir, diagnosticar a necessidade de cada aluno e quais os meios utilizados com o aluno no foco às dificuldades apresentadas. Nessa dinâmica, a monitoria contribuiu, significativamente, na formação das monitoras, por meio do processo do conhecimento articulado entre teoria aprendida na universidade e prática na sala de aula.

O projeto colaborou na construção de conhecimentos diversos, incitou desafios, investigação e descobertas, tanto para as escolas locus do projeto, quanto para os monitores, que buscaram por meio das aprendizagens construídas durante a monitoria, resolver situações inesperadas, superar novos desafios e descobrir mais sobre os alunos. Diante disso, pode-se afirmar que a relação monitor – escola estabeleceu-se baseada na confiança, em busca de um objetivo comum, a aprendizagem do aluno.

Para desenvolver melhor as ações do projeto, foi fundamental conhecer sobre o processo de alfabetização, letramento, analfabetismo funcional, psicogênese da língua escrita, formação de professores e, para embasamento teórico, recorremos a autores como Castro (2012), Freire (1996), Soares (1985, 2004), Weisz (2012).

Sobre o conceito de alfabetização, Soares (1985. p. 20), esclarece que a alfabetização é “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e de escrita”. A partir desse conceito, percebemos que, na turma da monitoria alguns alunos demonstravam dificuldades na leitura e escrita e, para estimular os alunos, a professora proporcionava trabalhos com leituras coletivas e individuais, produção de textos de diversas tipologias, o que

proporcionava o exercício de habilidades diferenciadas e necessárias para aquisição da leitura e escrita.

Nas produções de textos, inicialmente ocorriam conversas sobre certo tema, texto ou gravura, através dos debates os alunos buscavam sentidos para o trabalho proposto e depois a professora deixava a produção ocorrer do modo como cada aluno quisesse expor a sua imaginação. Nesse processo, a professora fazia intervenções positivas a partir das dificuldades de cada aluno. As variadas metodologias utilizadas pela professora buscavam uma alfabetização significativa, eram atividades que prezavam pelo alfabetizar letrando.

Nesse sentido, Soares (1985, p. 97) afirma que,

[...] o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Durante a monitoria foi possível observar que a professora estava sempre atenta ao fato das crianças estarem ou não se desenvolvendo nesse processo, para mediar a construção da leitura e escrita a mesma realizava rodízio de livros de literatura com os alunos entre outras atividades que aproximavam o aluno de práticas sócias cotidianas. Alfabetizar na perspectiva do letramento implica pensarmos em proporcionar uma alfabetização significativa que não gere no futuro, analfabetos funcionais.

Segundo Weisz (2012, p. 36), “analfabetos funcionais são produto de uma escola que produz não-leitores e não-escritores.” A escola, muitas vezes, ensina de forma equivocada sobre o “aprender ler e escrever”, as questões relacionadas à leitura e escrita precisa ser constantemente rediscutida no currículo escolar face às novas exigências para realizar o processo de alfabetização de maneira significativa e funcional.

Outro tema explorado nos encontros do grupo de estudo foi a Psicogênese da Língua Escrita. Discutiu-se sobre esse assunto que, para aprender a ler e escrever, as palavras têm que ter sentidos, se interligar, se juntar, e se completar. Segundo Ferreiro apud Castro (2012), ler não é apenas decodificar e escrever não é apenas reproduzir.

A formação do professor era tema presente nos encontro do grupo de estudos. O processo de observação e registro foram experienciados e destacados como instrumentos fundamentais no

processo de formação do professor. O exercício de tais instrumentos constituiu um dos objetivos do projeto. Por meio da observação e da prática da sistematização, o projeto buscou proporcionar às monitoras, o refletir sobre o processo de formação na universidade a partir do contato direto com as escolas da Educação Básica. E nesse processo, destacamos a recomendação sobre a importância da atenção e presença ao olhar, que segundo FREIRE (1996), o ver e o escutar, devem ser elementos indispensáveis no processo de elaboração do olhar.

Partindo do exposto, destacamos a importância da participação no grupo de estudo, uma vez que o embasamento teórico trouxe contribuições pertinentes para prosseguimento do projeto. Assim, as monitoras tiveram oportunidade de conhecer a realidade do espaço das salas de aula de alfabetização e confrontar com a teoria explorada nos encontros de estudo e socialização da experiência da monitoria.

METODOLOGIA

Para tecer algumas compreensões da prática da docência nas turmas do ciclo de alfabetização, foi realizada a monitoria oferecida pelo Projeto Alfabetização em Foco. Foram observados vários aspectos das aulas nas turmas de alfabetização, entre eles, o papel que o professor desempenha no desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e escrita, o relacionamento dos alunos com os colegas e com a professora, as metodologias utilizadas. O projeto proporcionou um contato direto das monitoras com a professora e os alunos, e em seguida, as reflexões sobre a monitoria eram registradas em diário de campo e socializadas nos encontros do grupo de estudo com demais monitores do projeto e coordenadores.

O local da monitoria foi o Grupo Escolar Joaquim da Silva Martins, localizada na Praça Joaquim da Silva Martins, s/n no Bairro Gero Moreira na cidade de Candiba- Bahia a 751 km de distância da capital Salvador, a referida escola e composta por uma diretoria e vice-diretoria. A escola possui 6 professoras, todas têm graduação e especialização, 2 secretárias, 1 assistente administrativa, 2 merendeiras, 4 funcionárias de apoio, 01 porteiro. A instituição atende 190 alunos em três turnos, no período diurno atende crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, no noturno atende jovens e adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) I.

A referida escola também tem uma biblioteca com livros, DVDs com vídeos diversos comprados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e outros doados pelo Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação – FNDE. A escola possui também um laboratório de informática com 15 (quinze) computadores e uma impressora, tem banheiro feminino e masculino, um pátio grande com mangueiras, uma cantina, um depósito e uma sala de vídeo desativada, pois todas as salas têm TV pendrive.

A sala, lócus da monitoria, era uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A turma era composta por quatorze alunos (sete meninos e sete meninas). A sala possui dois armários para organização de material didáticos dos alunos e da professora, uma TV pendrive e quadro de giz e um quadro branco de pincel, porém a professora preferia usar o quadro de giz. A monitoria acontecia em dois dias, segunda-feira e terça-feira das 13h. às 17h.

A observação do cotidiano das salas de aula era umas das metodologias adotadas na monitoria. Segundo Freire (1996) a observação constitui uma ferramenta fundamental nesse aprendizado da construção do olhar. O objetivo da monitoria consistiu em conhecer a prática docente em sala de aula. De acordo com Vianna (2007), a observação proporciona ao observador conhecer o fluxo de eventos dentro do cenário sem influenciá-los.

No primeiro contato da monitoria com as turmas, a professora regente fez uma apresentação das monitoras aos alunos, anunciando que as mesmas estariam durante um período participando do dia-a-dia da sala de aula, realizando observações, explicou o objetivo dessas observações e o papel das monitoras, que seria auxiliar nas atividades. Com base em Freire (1996) é preciso que o observador seja apresentado para não parecer um “estranho no ninho”. Freire (1996) afirma ainda que, a observação não consiste numa invasão do espaço do outro, sem planejamento, sem contato para devolução do observado. Por isso o observador deve vivenciar o dia-a-dia da escola, deve estar com os alunos, com os professores.

O período de atuação foi de junho a dezembro de 2012, nesse período as observações focalizaram a atuação da professora, e sobre o modo como os alunos participavam diariamente na construção do conhecimento, dando suas opiniões do assunto explanado pela professora. A turma era atenciosa e captava com facilidade os conteúdos.

Na hora da atividade as monitoras auxiliavam os alunos quando era preciso, mas não davam respostas prontas, mas conduziam o aluno a questionar o que não tinha compreendido na atividade com o que já havia aprendido e incentivavam o aluno a reconhecer e escrever melhor os números e as letras do alfabeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação no projeto “Alfabetização em Foco” proporcionou às monitoras um espaço de reflexão sobre o processo de formação, por meio da articulação teoria e prática. Alguns frutos dessa vivência são discutidos nessa seção do texto. Destacamos para iniciar nossa discussão, a observação como uma ação do olhar em construção do aprendizado. Como afirma Freire (1996) na observação podemos estudar a si próprio, a realidade, e o grupo através do ato de olhar inspirada por uma teoria.

Freire (1996) afirma ainda que a prática da observação seja necessária para serem estudadas possibilidades e atitudes que promovam ao educando e ao educador um contato mais estreito com a realidade, vivida tanto em grupo com individual, para que possa se conhecer e conhecer o outro.

Nessa perspectiva a participação no projeto proporcionou as monitoras conhecer a realidade vivida pelos docentes e como os alunos relacionam com a professora, pois como relata Viana (2007, p. 73) “as observações ocorrem com extrema frequência em nossa vida diária, mas os contextos são diferentes”, vivenciamos momentos distintos em que na mesma turma alguns alunos têm dificuldade na aprendizagem, enquanto outros se sobressaem.

Ainda em relação à observação em sala de aula, vimos que a professora consegue ter a atenção dos alunos na hora da explicação e todos participam, dentre outros motivos, isso se dá pela preocupação que a mesma tem em orientar os alunos no cuidado com materiais escolares, em buscar atenção dos alunos enquanto explana o conteúdo ou acompanha a realização das atividades.

Como afirma Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Foi possível perceber que na sala de aula, a professora juntamente com os alunos construía um conhecimento sobre determinado assunto. Cada um dava a sua contribuição e a professora mediava essa aprendizagem, ainda citado Freire (1996, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensinar ao aprender”.

Diante disso, ficou compreensível que a observação auxilia na construção do processo de alfabetização, isso por que ao observar é possível refletir sobre as necessidades de cada aluno e apresentar instrumentos adequados que possam facilitar a sua aprendizagem.

Ocorreu participação das monitoras nos planejamentos e, nesses encontros, a professora oferecia orientações e instruções das dificuldades de cada aluno, e materiais que auxiliaria

nessa etapa, como livros de português e matemática e materiais concretos. Além disso, a escola disponibilizou jogos diversos, tabuadas, colas, tesouras, dominós, livros para recorte/cola, dentre outros. Essas orientações auxiliaram as monitoras para uma participação direta junto aos alunos, numa atenção individualizada de suporte pedagógico.

Os alunos da sala na qual as monitoras atuaram, eram crianças que procedem de um contexto socioeconômico desfavorecido, os pais são analfabetos e tem dificuldades financeiras. Como afirma Brandão (1991, p.132) citado por Nunes (2010, p.31), “o aluno oriundo das camadas populares, pode perder, física e psicologicamente, as condições de atenção e aproveitamento escolar [...]”.

Percebe-se ainda nesses alunos que a falta de alimentação necessária para suprir a necessidade do ser humano que, possivelmente, interfere nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem. A partir dessa observação, foi percebido que os alunos vão para a escola com a finalidade de merendar, assim, a escola além de criar um cardápio diversificado e nutritivo, oferece outros meios pelos quais os alunos sentiam motivados para permanecer ativos nas atividades escolares.

Como afirma Libâneo (2006, p. 320) a “cultura instituinte é aquela que os membros da escola criam, recriam, em suas relações e na vivência cotidiana.”. Cada escola tem sua cultura que possibilita entender os acontecimentos diários e a partir disso, busca resolver os problemas visando um objetivo comum, a aprendizagem dos alunos, com a participação de todos que atuam na escola.

Através da relação das monitoras com a gestão e com a professora, foi possível conhecer um pouco sobre as necessidades dos alunos, quais eram as suas peculiaridades e quais os desafios e obstáculos a serem superados e, assim foram planejadas intervenções juntamente com a professora regente, com o objetivo de focar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Ficou compreensível que a gestão também se preocupa com a aprendizagem do aluno, pois no período da monitoria a diretora presenciava as aulas para saber como ocorria o processo de participação das monitoras.

Libâneo (2006) afirma que a gestão deve proporcionar condições e meios para realização de seus objetivos, como foi mencionado anteriormente, tendo em vista, o ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula; participação de todos com a avaliação e o acompanhamento e garantir a realização da aprendizagem. A escola onde a monitoria aconteceu utilizava várias formas e meios para facilitar a aprendizagem do aluno.

Observa-se que o ponto principal da educação escolar começa com a alfabetização e se desenvolve ao longo do processo educacional, como coloca Weisz (2012, p.37) em resposta a

entrevista para a Nova Escola, todos os professores têm a responsabilidade de alfabetizar, pois “Sempre haverá novos gêneros e desafios de leitura à medida que se avança na escolaridade”. Nesse caso, é responsabilidade do professor dos anos iniciais, ensinar o sentido de aquisição do sistema de escrita. Os alunos que estão fora da idade/série e não dominam os conteúdos correspondentes, a escola deve buscar parcerias, criar estratégias de ação para reverter esse quadro. Nessa perspectiva, a escola Joaquim da Silva Martins por meio da monitoria, proporcionou aos alunos que necessitavam desse trabalho, um atendimento específico com o intuito de superar suas dificuldades e vir a obter melhores resultados no processo de alfabetização de seus alunos.

Desse modo, as monitoras realizaram a monitoria com o objetivo de ajudar o aluno no processo de aquisição do sistema de escrita, com atividades diversas, desde reconhecer o alfabeto minúsculo e maiúsculo com a utilização do alfabeto móvel, atividades do livro que exercitava a leitura e a escrita, junção das sílabas através de jogos, recortar e colar palavras e produção de texto por meio de imagem entre outras metodologias. Destaca-se também a atenção com a alfabetização matemática.

Outro ponto a ser lembrado no período da monitoria, foram os momentos de conversa com os alunos, em que eles relatavam seus sonhos e suas expectativas de vida. Um deles descrevia que queria muito ser motorista de caminhão, a monitora explica que para ser motorista também é preciso saber ler e escrever, incentivando o quanto os estudos pode ajudar na realização dos sonhos.

Outro aluno tinha o sonho de ir para São Paulo, pois acreditava ser um lugar onde ele encontraria um bom trabalho que proporcionasse boas condições de vida. E assim esses momentos de conversa davam autonomia aos alunos de se expressarem e era uma das atividades em que era perceptível o entusiasmo dos alunos.

Assim como relata Soares (2004, p.6) o “[...] precário domínio das competências de leitura e escrita, dificultando sua inserção no mundo do social e no mundo do trabalho.” Nessa perspectiva, fica evidente que para alcançar a realização de muitos sonhos há a necessidade de dominar a leitura e escrita num processo contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve o propósito de relatar as experiências vivenciadas por meio da monitoria no Projeto Alfabetização em Foco, realizada em uma escola na cidade de Candiba – Bahia. A observação, com o objetivo de conhecer a experiência da docência, o contato com a dinâmica da sala de aula, possibilitou as monitoras conhecer os desafios enfrentados diariamente pelo professor numa turma do ciclo de alfabetização, as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aquisição da leitura e escrita e alternativas metodológicas para amenizar essas dificuldades.

Assim, a monitoria contribuiu no sentido de articular teoria e prática e aproximar as monitoras da realidade do contexto escolar, além de possibilitar desinibir diante de uma sala de aula, saber relacionar com os alunos e demais membros da escola, criar oportunidades de desenvolver o que foi aprendido nas salas de aulas da universidade, saber observar todos os aspectos tanto o proposto pelo projeto como aqueles que surgiam durante o processo, de modo que cria oportunidades de ampliar o conhecimento das monitoras em relação à alfabetização e aos processos de aprendizagem do aluno.

O projeto proporcionou conhecimento, desafios, investigação e descobertas tanto para a escola, quanto para os monitores. Diante disso, a relação monitor - escola baseou-se na confiança, na realização de objetivo comum, a aprendizagem do aluno.

A observação foi de fundamental importância para as monitoras pensar sobre as dificuldades de cada aluno e conhecer quais os instrumentos adequados para intervenção de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada um. Assim sendo, a observação é um processo dialético de pensar a realidade que envolve a reflexão, avaliação e planejamento.

A intervenção realizada juntamente com a professora regente, foi um momento de pôr em prática o que foi vivenciado na observação e nos grupos de estudos, com o objetivo de auxiliar o aluno no processo da aquisição do sistema de escrita por meio de atividades. Foram desenvolvidas pelas monitoras, diversas atividades concretas que auxiliaram na motivação aos alunos em aprender ler e escrever.

Dentre as aprendizagens ao longo do Projeto Alfabetização em Foco, as monitoras tiveram a oportunidade de socializar os diferentes conceitos de aprendizagem na alfabetização, colocar em prática teorias discutidas nos grupos de estudos, refletir sobre o contexto escolar e social do aluno, relacionar a teoria da sala no curso de pedagogia com a prática aplicada na sala de aula dos anos iniciais.

Portanto, todo esse processo foi enriquecedor para a formação acadêmica de cada monitora, destacamos que a experiência da monitoria aperfeiçoar os conhecimentos sobre alfabetização, prática docente, além de propiciar conhecer e perceber o que precisa ser mudado na educação para exercer com competência a profissão. Na vida pessoal trouxe um valioso

comprometimento com o próximo, no sentido de compreender e saber agir diante das dificuldades.

Portanto, o projeto foi precioso ao atender as expectativas inicialmente pensadas pelas monitoras e ao fazer refletir sobre o compromisso com o curso, pois essa profissão exige perseverança, profissionalismo, formação constante, amor pela profissão diante de tantos desafios existentes. Recomenda-se a experiência da monitoria em projetos diversos, como extensão prática dos estudos na universidade e que, poderá agregar muitos conhecimentos para além da teoria aos universitários.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Susane Martins da Silva. **Oficina: psicogênese da língua escrita**. Guanambi, BA. Auditório da UNEB/Campus XII. nov. 2012.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. ed. 2. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. IN: _____, OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006. ed. 3. 4º parte. c. I e II. p. 287-351.

NUNES, Cláudio Pinto. **Educação escolar: sentidos atribuídos por estudantes trabalhadores**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010. 128 p.

SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da alfabetização**. Cad. Pesq. São Paulo (52). Fev 1985. p. 19-24.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n.25. jan/fev/mar/abr, 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio: Artmed Editora. Revista pedagógica de 29 fev. 2004

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber livro Editora, 2007. 108 p. Série Pesquisa. v. 5.

WEISZ, Telma. **Os analfabetos funcionais são fruto de uma escola que produz não-leitores**. Revista Nova Escola. Fala Mestre!. Abr 2012.